



**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**MARIA EDUARDA LACERDA RODRIGUES**

**CELEBRIDADES DIPLOMATAS HOLLYWOODIANAS: SUA INFLUÊNCIA  
NO CENÁRIO POLÍTICO INTERNACIONAL NA ERA DA COMUNICAÇÃO**

**RECIFE-PE  
2018**

**MARIA EDUARDA LACERDA RODRIGUES**

**CELEBRIDADES DIPLOMATAS HOLLYWOODIANAS: SUA INFLUÊNCIA  
NO CENÁRIO POLÍTICO INTERNACIONAL NA ERA DA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Relações  
Internacionais da Faculdade Damas da  
Instrução Cristã – FADIC, em cumprimento  
à exigência para obtenção do título de  
Bacharel.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Pedro Paulo  
Procópio de O. Santos**

**RECIFE-PE  
2018**

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

R696c Rodrigues, Maria Eduarda Lacerda.  
Celebidades diplomatas hollywoodianas: sua influência no cenário político internacional na era da comunicação / Maria Eduarda Lacerda Rodrigues. – Recife, 2019.  
46 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Procópio de O. Santos.  
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2019.  
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais. 2. Cenário internacional.  
3. Celebidades diplomatas . I. Santos, Pedro Paulo Procópio de O. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2019-285)

**MARIA EDUARDA LACERDA RODRIGUES**

**CELEBRIDADES DIPLOMATAS HOLLYWOODIANAS: SUA INFLUÊNCIA NO  
CENÁRIO POLÍTICO INTERNACIONAL NA ERA DA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Relações  
Internacionais da Faculdade Damas da  
Instrução Cristã – FADIC, em cumprimento  
à exigência para obtenção do título de  
Bacharel.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador: Pedro Paulo Procópio de O. Santos  
**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**

---

Prof. Examinadora: Jeanete Magalhães Viegas  
**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**

---

Prof. Examinadora: Lytiene Rodrigues  
**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**

## **Agradecimentos**

A Deus e Nossa Senhora, pois foram Eles que possibilitaram toda minha jornada, me fornecendo saúde, segurança, paz, e sempre colocando pessoas boas ao meu redor.

Aos meus pais e minha irmã, que aguentaram minha instabilidade humor toda vez que algum prazo estava prestes a esgotar. Mas não só por isso, por estarem presentes durante toda minha vida, sempre querendo o melhor para mim e fornecendo todo apoio e condições para que eu pudesse alcançar tudo que planejei. E também, por todo esforço e dificuldade que enfrentaram para que pudessem proporcionar sempre o melhor para mim.

A toda minha família, avós, tios e tias, primos e primas, por todas as festas e encontros de família que eu não participei para que pudesse concluir esta pesquisa, e por todas as manifestações de carinho e cuidado durante este período.

Aos meus amigos da faculdade que sofreram junto comigo, foi um período muito difícil para todos nós, mas não deixamos de nos apoiar em nenhum momento. Apesar de todas as confusões, que não foram poucas, no final sempre estávamos ali um pelo outro, para chorar, sorrir, gritar, nos estressar até o limite, mas sobretudo para nos apoiar e seguirmos em frente.

Aos meus amigos do colégio, tanto Vera Cruz quanto Núcleo, e de outros lugares, que até hoje me esperam para marcar alguma coisa mas a resposta sempre era a mesma “Deixa eu acabar o TCC que a gente marca”. Amigos, agora vamos marcar.

A Faculdade Damas da Instrução Cristã, por possibilitar que tivéssemos uma formação sólida e rica em conhecimento, e ainda com uma estrutura confortável e bastante favorável às diversas horas de estudos que passamos.

Ao meu orientador Prof. Pedro Paulo Procópio, por apoiar esta ideia e contribuir com diversas ideias enriquecedoras para este trabalho.

A todo o corpo docente da Faculdade Damas, pelo trabalho, empenho, dedicação e cuidado com os alunos.

A todos os funcionários da Faculdade Damas, pelo suporte fornecido durante esses quatro anos.

# CELEBRIDADES DIPLOMATAS HOLLYWOODIANAS: SUA INFLUÊNCIA NO CENÁRIO POLÍTICO INTERNACIONAL NA ERA DA COMUNICAÇÃO

Maria Eduarda Lacerda Rodrigues<sup>1</sup>

## Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o poder de influência das Celebridades Diplomatas Hollywoodianas no cenário político internacional na era da comunicação. Para isso, foram realizadas pesquisas sobre os principais conceitos aos quais o tema abrange, como diplomacia, poder, celebridade e influência. Em conjunto com estes conceitos, foram postas duas teorias das Relações Internacionais, a Interdependência Complexa foi utilizada para explicar as mudanças no Sistema Internacional a partir da mudança nas relações e transações internacionais, e o surgimento de novos atores. A segunda teoria utilizada é referente ao *Soft Power*, um tipo de poder que foi descrito por Joseph Nye como capaz de utilizar a cultura de maneira influente no cenário internacional. Por fim, é feita uma análise de como a internet e as mudanças nas formas de comunicação influenciam a política e as Celebridades Diplomatas. Com isso, é possível relacionar todos estes pontos com a questão central da pesquisa e entender o poder de influência das Celebridades Diplomatas.

**Palavras Chave:** Celebridades Diplomatas; Cenário Internacional; Política; Poder; Influência; Comunicação;

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Relações Internacionais

## **Abstract**

This paper has the objective of analyzing the power of influence that Hollywoodian Celebrity Diplomacy has in the International scene in the communication era. For that, were realized researchers about the most important concepts that this subject covers, like diplomacy, power, celebrity, and influence. Together with this, were studied two theories of International Relations, the first one were the Complex Interdependency that was used to explain the changes in the International Sistem starting at the changes in the international relations and transitions. The second one where the theory of Soft Power, that was created by Joseph Nye and says that culture can be a tool of power in the international politics. In the end, one analysis of how the internet influences politics and Celebrity Diplomacy is done. Thereby, is possible to relate all the subjects with the central issue of the paper and understand the power of influence of Celebrity Diplomacy

**Key Words:** Celebrity Diplomacy; International Relations; Political; Power; Influence; Communication.

## **Lista De Siglas**

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

CVRD - Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas

EUA – Estados Unidos

ONU – Organização das Nações Unidas

RI – Relações Internacionais

SI – Sistema Internacional



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 - DIPLOMACIA E CELEBRIDADES DIPLOMÁTICAS: CONCEITOS E PANORAMA HISTÓRICO</b> .....	12
<b>1.1 - CONCEITO DE DIPLOMACIA</b> .....	12
<b>1.2 NOVOS ATORES DO CENÁRIO INTERNACIONAL</b> .....	15
<b>1.3 CELEBRIDADES DIPLOMATAS</b> .....	17
<b>2 - SOFT POWER: ESTRATÉGIA DE INFLUÊNCIA GLOBAL</b> .....	21
<b>2.1 - PODER: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÕES</b> .....	21
<b>2.2 - SOFT POWER E OS ESTADOS UNIDOS</b> .....	24
<b>2.3 O PAPEL DE HOLLYWOOD NA POLÍTICA EXTERNA NORTE AMERICANA</b> .....	25
<b>2.4 - HOLLYWOOD E O STAR-SYSTEM</b> .....	27
<b>3. A ERA DA COMUNICAÇÃO E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS</b> .....	29
<b>3.1 NOVO PARADIGMA TECNOLÓGICO</b> .....	29
<b>3.2 A REVOLUÇÃO DA INTERNET</b> .....	30
<b>3.3 INTERAÇÃO ENTRE O VIRTUAL E A POLÍTICA</b> .....	32
<b>3.4 LIGAÇÃO ENTRE A DIPLOMACIA MIDIÁTICA E AS CELEBRIDADES DIPLOMATAS</b> .....	34
<b>3.5 REDES SOCIAIS: FERRAMENTA CHAVE NA ATUAÇÃO DAS CELEBRIDADES DIPLOMATAS</b> .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	41

## INTRODUÇÃO

No âmbito das Relações Internacionais (RI), os Estados são considerados, de acordo com a Teoria Realista das RI, os atores diplomáticos do sistema internacional, ou seja, aqueles que são unitários, racionais e agem em busca de maximização de poder. Mas, com o avanço da globalização, das novas tecnologias e as mudanças ocorridas ao longo da história das Relações Internacionais, esta linha teórica vem sendo questionada no que tange a exclusividade dos Estados no papel de ator internacional. Pois, as relações no cenário internacional se tornaram mais complexas e novos atores passaram ser considerados relevantes.

Essas novas relações são explicadas pela Teoria da Interdependência Complexa, a qual é descrita por Robert Keohane e Joseph Nye. Segundo os autores, os Estados continuam sendo o centro da política internacional. Porém, devido ao contexto da globalização, eles passaram a ser interdependentes entre si, uma vez que, através das grandes transações internacionais de dinheiro, mensagens, informações e pessoas, tudo passa, de uma certa forma, a estar conectado.

A partir deste contexto, ao longo do estudo será possível analisar as Celebidades Diplomatas como um dos novos atores do cenário internacional. Mas antes da análise, é preciso entender que, para uma celebridade ser classificada como Celebridade Diplomata, existem alguns pré-requisitos que precisam ser preenchidos. O primeiro estudo feito a respeito das Celebidades Diplomatas foi realizado por Andrew Cooper, pesquisador e professor especializado em Governança Global e diplomacia não convencional. Quando Cooper cria o conceito da diplomacia das celebridades ele afirma que podem ser classificadas como Celebidades Diplomatas aquelas pessoas que utilizam seus status celebridade para promover causas humanitárias, sociais e culturais, e fazem com que seu raio de influência ultrapasse as barreiras dos seus territórios.

A diplomacia das Celebidades é considerada um tipo de diplomacia não oficial, nela os governos não participam diretamente de suas atividades. Mas, esse é o ponto principal a ser observado, mesmo sem a participação direta de governos oficiais nas atividades das Celebidades Diplomatas, é possível observar que elas conseguem influenciar inúmeras tomadas de decisão por parte dos líderes políticos. Nomes como Angelina Jolie e Emma Watson, são considerados celebridades diplomatas, uma vez que realizam atividades que estão voltadas para causas políticas, sociais e humanitárias, suas ações ultrapassam os limites dos

seus territórios e conseguem ter influência e poder suficiente para que sejam ouvidas por líderes de governos e organizações mundiais.

A metodologia de pesquisa utilizada para este trabalho é qualitativa, então o método Hipotético-dedutivo fará parte da pesquisa. O problema de pesquisa foi traçado baseado na legitimidade do poder exercido pelas Celebidades Diplomatas no cenário internacional. Foram trabalhados instrumentos como, livros, artigos científicos, teses e reportagens. Visando a uma melhor compreensão do assunto abordado, as fontes utilizadas foram escolhidas da maneira mais cuidadosa possível, para que isso possibilitasse a chegada em um resultado confiável e concreto.

Ao longo da pesquisa, foram avaliadas situações recorrentes do mundo atual, situações que envolvem, por exemplo, o avanço das tecnologias e as novas mídias, na medida em que elas proporcionam a todos uma fácil interação com milhares de pessoas, por isso, as celebridades as utilizam essas mídias como meio de disseminar as causas que apoiam. Entre outros aspectos, o ponto focal do estudo é analisar a legitimidade do poder das Celebidades Diplomatas no cenário internacional e de sua influência no cenário político.

O presente estudo faz uma análise mais específica sobre as Celebidades Diplomáticas Hollywoodianas, a justificativa para esta escolha está no fato de que os Estados Unidos são o maior exemplo da utilização de *Soft Power* no mundo e este conceito será muito importante para entender como e porque o poder de influência das Celebidades Diplomatas é tão grande. A definição de *Soft Power* é descrita por Nye (2002) e mostra como a cultura consegue exercer uma influência mundial ao ponto de incitar admiração e respeito sem ser necessário o uso da força. Por isso, é de extrema importância o entendimento desta teoria para a compreensão da análise geral do trabalho. Diante disto, Hollywood é apresentado como uma peça importante para a política externa norte americana. Dessa forma, para que o conteúdo seja bem assimilado, o trabalho é dividido em três seções principais.

A primeira trata do conceito de diplomacia de uma forma geral, traz desde o conceito de diplomacia oficial até as novas classificações que surgiram ao longo do tempo, explica como o surgimento de novos atores internacionais modifica toda a configuração do Sistema Internacional, e apresenta também a definição de Celebidade Diplomata, mostrando como este conceito consegue se encaixar no cenário político internacional.

A segunda parte do estudo traz os Estados Unidos, Hollywood e o *Soft Power*, como elementos centrais. Nela é discutida a definição de poder, porque a partir dessa análise é que será entendido o *Soft Power* e suas características, e, a partir disso, é discutido como os EUA começaram a utilizar este tipo de poder para difundir seus interesses ao redor do mundo e

maximizar seus interesses. É importante entender esta ação dos Estados Unidos porque Hollywood, local em que está presente a maior parte das Celebridades Diplomatas, é utilizado como uma importante ferramenta de política externa do país. Então, mesmo que as atividades das Celebridades Diplomatas não estejam diretamente ligadas com os governos, é possível observar uma proximidade entre os dois atores, e isto faz com que seja preciso analisar as ações e funções deste elo intercessor que é Hollywood.

Na terceira e última parte, são estudadas as questões relacionadas com a era da comunicação, delimitação temporal realizada na pesquisa. É muito importante que seja entendido como as relações sociais mudaram a partir do novo paradigma tecnológico e para isso são utilizados os trabalhos de Emanuel Castells como principal base teórica. Além deste novo paradigma, a revolução da internet também precisa ser explicada para o entendimento destas mudanças, uma vez que ela é a principal forma de comunicação atual. E dentro deste contexto, é analisada a interação entre a política e o mundo virtual, como estes dois meios se conectam e as mudanças que a internet causou para as questões políticas. A partir disso, a análise é levada para a comparação entre Diplomacia Midiática e as Celebridades Diplomatas, pois, estes dois conceitos possuem características que podem ser conectadas e relacionadas. E, por fim, é analisada a questão das redes sociais serem a ferramenta chave na atuação das Celebridades Diplomatas, usando como exemplo dois casos distintos, o de Emma Watson, que possui um grande número de seguidores nas suas redes, e o de Angelina Jolie que não possui redes sociais.

Portanto, ratifica-se a relevância do trabalho e da sua uma análise geral sobre as questões ligadas às Celebridades Diplomatas, e como elas atuam no cenário internacional globalizado e informatizado do século XXI, além de observar a importância de suas atuações nas questões políticas, sociais e ambientais.

## **1 - DIPLOMACIA E CELEBRIDADES DIPLOMÁTICAS: CONCEITOS E PANORAMA HISTÓRICO**

O trabalho tem como objetivo analisar a atuação das Celebridades Diplomatas Hollywoodianas no cenário internacional durante a era da comunicação. Para isso, é preciso que exista uma introdução sobre o conceito de diplomacia, as mudanças no cenário internacional a partir do surgimento de novos atores internacionais, e também a definição do conceito de Celebridades Diplomatas.

Tais conceitos e definições do panorama histórico são de extrema importância para a contextualização da pesquisa, uma vez que estes são os pontos principais a serem estudados. Além disso, as teorias das Relações Internacionais que são a base teórica deste trabalho também são apresentadas neste capítulo, para que o leitor já possua o embasamento necessário para compreender o desenvolvimento da pesquisa.

### **1.1 - CONCEITO DE DIPLOMACIA**

A diplomacia é um produto da cultura. A atividade diplomática se faz presente nas relações humanas desde antes do conceito de Estado surgir nas sociedades. Tal atividade sofreu uma evolução desde a mais primitiva forma da espécie humana, que era dominada pelo seu instinto, até o ser humano adaptável culturalmente (GARCIA, 2015).

Desde que as sociedades existem lado a lado sem viver em um estado de permanente inimizade, e às vezes mesmo assim, certas formas rudimentares de uso diplomático têm evoluído primeiro por meio de mensageiros ocasionais, mais tarde por meio de enviados ou representantes similares. (NUMELIN, 1950, p. 124 apud Garcia, 2015, p. 165)

Realizando um levantamento histórico desde a Mesopotâmia, com a adesão ao tratado mais antigo<sup>2</sup> já conhecido, passando pela China, com práticas diplomáticas que utilizavam formas eficazes de diálogo e contenção de conflitos na antiguidade, até o início da história Romana onde já existia o trabalho dos embaixadores e do que se pode chamar hoje de diplomacia, é possível observar que a base do que é conhecido atualmente como atividade diplomática já existia desde a antiguidade. (BUENO, FREIRE, OLIVEIRA, 2016)

Com o surgimento do conceito de Estado, no século XVII com a assinatura do Tratado de Vestfália, a diplomacia se firmou como importante instrumento de promoção dos

---

<sup>2</sup> Tratado de Eannatum

interesses estatais e como um importante mecanismo de solução pacífica de controvérsias nas relações internacionais. Desde então, a atividade diplomática está intrinsecamente ligada ao poder estatal.

Em 1815, no Congresso de Viena, tal atividade foi reconhecida oficialmente como profissão, contudo, era mantido seu caráter secreto. Já em 1918, após o fim da Primeira Guerra Mundial e estabelecimento dos Quatorze Pontos de Wilson<sup>3</sup>, foi decidido que a atividade diplomática deveria ser mais acessível a visão pública, dando lugar à uma maior transparência nas negociações diplomáticas entre os Estados (TAMBURINE, 2015). Isto “Alterou substancialmente o exercício da diplomacia, até então confinada ao espaço reduzido das Chancelarias e à penumbra dos gabinetes dos responsáveis políticos” (ALMEIDA, 2003, p. 67 apud TAMBURINE, 2015, p. 5).

A partir disso, surgiu a diplomacia aberta ou pública, a qual é caracterizada pela forma com que os povos são tratados, eles deixam de ser considerados apenas objetos. As Relações Internacionais passaram a ter seu desenvolvimento ligado a outras instituições além dos órgãos diplomáticos tradicionais, e isto pode ser relacionado a três fatores: o papel da imprensa, que age em prol de interesses particulares e estimula o sensacionalismo, o que influencia de forma negativa a diplomacia estatal; o desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes, que fazem com que as distâncias sejam diminuídas e os próprios Chefes de Estado se reúnam com facilidades, diminuindo a independência da forma tradicional de diplomacia; e o desenvolvimentos das Organizações Internacionais, isto acaba desenvolvendo a diplomacia técnica e deixando os diplomatas tradicionais em segundo plano (SICARI, 2007).

Após alguns anos, em 1961, foi realizada em Viena, capital da Áustria, a Conferência das Nações Unidas sobre Relações e Imunidades Diplomáticas, e nesta conferência foi assinado a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas (CVRD). Este tratado normativa a condução das relações diplomáticas entre os Estados, e também, os privilégios e imunidades que são fruto das atividades dos agentes diplomáticos.

Entre as funções garantidas pela CVRD para as Missões Diplomáticas estão: representar o Estado acreditante<sup>4</sup> perante o Estado acreditado<sup>5</sup>; proteger no Estado acreditado os interesses do Estado acreditante e de seus nacionais, dentro dos limites permitidos pelo direito internacional; negociar com o governo do Estado acreditado; inteirar-se por todos os

---

<sup>3</sup> Tratado criado pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson para a manutenção da paz entre os Estados no pós Primeira Guerra Mundial.

<sup>4</sup> “Estado acreditante” se refere ao Estado de origem do representante diplomático.

<sup>5</sup> “Estado acreditado” se refere ao Estado o qual a Missão Diplomática está sendo realizada

meios lícitos das condições existentes e da evolução dos acontecimentos no Estado acreditado e informar a esse respeito o Governo do Estado acreditante; promover relações amistosas e desenvolver as relações econômicas, culturais e científicas entre o Estado acreditante e o Estado acreditado.<sup>6</sup>

Existem duas importantes definições para o termo diplomacia, que precisam ser levadas em consideração para o desenvolvimento do trabalho: a primeira afirma que diplomacia é “o sistema e a arte da comunicação entre os estados. O sistema diplomático é a instituição mestra das Relações Internacionais.” (WIGHT, 2002, p. 107). E a segunda, se refere à diplomacia como “A condução das relações internacionais através de negociações. O método através do qual estas relações são reguladas e mantidas por embaixadores e encarregados; o ofício ou a arte do diplomata” (OSTELLINO, 2004, p. 348- 9).

É interessante também, observar os significados que o dicionário atribui à palavra diplomacia. O primeiro se refere a “Ciência que trata das relações e dos interesses internacionais entre Estados”, logo em seguida, trazendo uma conotação mais específica do mundo jurídico, ela é definida como “Arte de preservar os direitos e interesses do Estado em uma negociação com governos estrangeiros”. Existem ainda a definição de “Conjunto dos representantes dos governos estrangeiros junto ao estado” e referente à carreira diplomática, que traz “Conjunto de diplomatas de um determinado país; corpo diplomático”. Apenas quando se atribui uma conotação no sentido figurado é que não existe nenhuma relação entre a definição da palavra e atividades oficiais dos governos, os significados dados para esse sentido são “Atitude que denota finura no trato com as pessoas”, “Astúcia em negociações melindrosas” e “Seriiedade na conduta”. (MICHAELIS, 2018)

A partir desta análise, conclui-se o quanto intrínseca é a relação da diplomacia com o as atividades Estatais e oficiais. Para o senso comum, a atividade diplomática é exclusividade dos agentes oficiais. Porém, está é uma questão que pode, e deve ser, questionada.

Como visto, a diplomacia oficial, está presente até hoje na configuração estatal, e é a principal forma de relação entre os Estados, tanto para resolução de controvérsias, promoção de acordos econômicos e políticos, manutenção das relações amistosas entre os governos, quanto para busca por vantagens para seus governos. Porém, a atividade diplomática, que sempre existiu por todos e para todos, não pode ser fruto de monopólio estatal. (NOBRE, 2015, p. 9).

---

<sup>6</sup> CONVENÇÃO DE VIENA SOBRE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS, 1961.

A democratização da oferta e da demanda de serviços diplomáticos é uma realidade, e os fóruns das Nações Unidas estão repletos de ONGs, celebridades, corporações etc. Essa efervescência da atividade diplomática não-estatal abriria maiores horizontes de atuação profissional e vários mercados, não fosse a insistência do Estado em manter o monopólio do status profissional de diplomata. Quer dizer, a profissão de diplomata existe – mas não para a sociedade. Esse obstáculo jurídico ao reconhecimento profissional dos atores não-estatais é prejudicial e anacrônico, embora a diplomacia social de facto continue avançando. (NOBRE, 2015, p.8)

Portanto, a diplomacia social, que a citação acima se refere, está relacionada com atores não estatais que exercem atividades semelhantes àquelas atribuídas aos diplomatas oficiais (estatais). Ou seja, existem algumas atividades que são realizadas tanto pela diplomacia oficial, aquela que está institucionalizada e respaldada pelo Estado, quanto pela diplomacia social, que é caracterizada pelas ações de atores não estatais que anseiam pela participação e influência no cenário político internacional. (NOBRE, 2015)

Por isso, é importante a análise sobre estes atores não estatais, como antes os Estados eram os únicos atores internacionais relevantes para os estudos das Relações Internacionais, alguns conceitos que podem ter uma definição mais ampla continuam estando relacionados, principalmente pelo senso comum, apenas com atividades ligadas aos governos, como é o caso da diplomacia.

## **1.2 NOVOS ATORES DO CENÁRIO INTERNACIONAL**

Com o advento da globalização e avanço das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), novos atores internacionais passaram a ser considerados e observados no cenário internacional. Até meados do século XX, os Estados eram os únicos agentes internacionais levados em consideração nas discussões do cenário mundial, mas com o passar dos anos, a mudança nos contextos históricos e na necessidade humana de cada época, foram sendo agregados a este cenário.

Esta visão de que o Estado se classifica como principal ator das Relações Internacionais é de cunho Realista, teoria que prevaleceu no Sistema Internacional até o final da Guerra Fria. E para os Realistas, os indivíduos (como por exemplo, líderes políticos, diplomatas e militares) e os grupos de indivíduos (que podem ser exemplificados com burocracias e administrações públicas e entidades políticas) que estão atuando nas Relações Internacionais, realizam suas atividades em favor do Estado, visando sempre o benefício do Estado o qual estão representando. (NOGUEIRA e MESSARI, 2005).



A partir da década de 1970 o realismo passou a enfrentar inúmeras críticas que questionavam sua incapacidade de prever e explicar diversas mudanças que estavam ocorrendo, ao longo dos anos. As críticas afirmavam que a teoria era incapaz de se adaptar e lidar com cenário pós-Guerra Fria, pois, a globalização e ascensão de novos atores<sup>7</sup> estavam modificando todo sistema internacional. (NOGUEIRA e MESSARI, 2005).

Com todas essas críticas acerca da teoria realista, foi aberto espaço para que uma nova abordagem teórica fosse atribuída às Relações Internacionais, a corrente liberal, pois, no contexto existente, era evidente que a relação dos Estados com os outros atores estava mais profunda e se fortalecida a cada dia. Eles estavam interconectados de tal forma que as ações de um ou mais Estados poderiam causar impacto além de suas fronteiras. Então, é a partir desta situação que Keohane e Nye (2001) apresentam a teoria da Interdependência Complexa.

Esta teoria institui características das Relações Internacionais, que, segundo os teóricos podem ser observadas desde os anos 70. As três principais são os canais múltiplos, a ausência de hierarquia entre assuntos e as forças armadas como instrumento de política não efetivo no cenário de interdependência internacional.

A primeira se dá porque, segundo a teoria, a política internacional possui múltiplos canais de interação com as sociedades, este papel não é mais exclusivo do Estado, existem outros atores que são importantes para as relações políticas, e, de acordo com os teóricos, estes atores “também agem como cintos transmissores, tornando as políticas governamentais em vários países mais sensíveis umas às outras” (KEOHANE e NYE, 2001, p.22).

A segunda característica é explicada pela presença de uma nova agenda internacional, a qual é composta por diversos assuntos que não possuem uma hierarquia determinada, então, diferentemente do que acontecia no realismo, as questões ligadas à segurança não exercem um papel dominante na agenda, elas dividem o protagonismo com outros assuntos.

No que se refere às questões militares, ou seja, a terceira característica, a teoria de Keohane e Nye afirma que a força militar deixa de ser predominante nos países industrializados principalmente a partir do pós-Segunda Guerra, e isso faz com que os Estados não a utilizem em uma relação de interdependência.

A abordagem da Interdependência Complexa permite observar as RI como um campo diverso, com atores heterogêneos e múltiplos canais de comunicação e fenômenos, trazendo uma nova perspectiva para o estudo das RI, que vai além da compreensão das relações interestatais. (GONÇALVES, TEIXEIRA, 2017, p. 4)

---

<sup>7</sup> Exemplos desses novos atores são empresas multinacionais, organizações internacionais e organizações não governamentais.

Em meados da década de 70, Papisica já afirmava que existem duas categorias as quais podem ser classificadas os atores internacionais. A primeira é referente aos atores de *status* atribuídos, ou seja, aqueles que são classificados como atores internacionais devido à sua natureza, como é o caso do Estado, independente da sua “vontade” é tido como um ator tradicional das Relações Internacionais por ser o que ele é. Já a segunda categoria, é referente aqueles de *status* adquirido, que são considerados atores em função de sua capacidade, isto é, conquistam esta posição em função de seus resultados pessoais referentes às suas capacidades e esforços.

Um ator internacional pode ser classificado como uma unidade do Sistema Internacional (SI), podendo ser entidade, grupo ou indivíduo, o qual possui habilidades para mobilizar recursos que o permitam realizar seus objetivos, além de conseguir exercer influência sobre outros atores do SI e possuir uma certa autonomia nas suas atividades. (BARBÉ, 2007)

“[...] toda pessoa ou grupo que detém um meio de influência é um ator potencial e torna-se um ator ocasional quando resolve fazer uso do seu poder no terreno da ação internacional” (MERLE, 1981, p. 213 apud OLIVEIRA, 2010, p. 32). Em vista disso, é possível afirmar que, na sociedade contemporânea do século XXI, após a industrialização, globalização, e o surgimento dos novos meios de comunicação, surgiram novos e importantes atores internacionais.

### **1.3 CELEBRIDADES DIPLOMATAS**

A partir da explicação dada no ponto 1.2, é possível iniciar uma análise sobre a indústria do entretenimento, e mais especificamente, as celebridades diplomatas, como atores das Relações Internacionais. O termo Celebridade Diplomata ganhou espaço nas discussões acadêmicas quando evidenciado por Cooper (2008).

Para dar início às análises acerca das Celebridades Diplomatas, é importante seja introduzido o conceito de celebridade. Elas podem ser entendidas como figuras públicas que ocupam um espaço de visibilidade na mídia e são construídas, principalmente, através do discurso (MARSHAL, 1997 apud SIMÕES, 2009, p. 75). “Elas emergem a partir das diferentes interações que se estabelecem entre as ‘estrelas em potencial’, os indivíduos na vida cotidiana, a mídia e o contexto social” (SIMÕES, 2009, p. 75). Ou seja, para a “criação” da celebridade é preciso que exista um conjunto de fatores que façam com que determinado indivíduo se destaque e consiga alcançar este título.

Para que o patamar de Celebridade Diplomata seja atingido por uma celebridade “comum”, tendo em vista a definição dada acima, é preciso que a mesma possua amplas habilidades de comunicação, um sentido de missão e alcance global. Mas, além disso, elas precisam adentrar no mundo diplomático e operar através das complexas relações com autoridades estatais. Elas realizam também, importantes contribuições para os debates internacionais, principalmente aqueles ligados a problemas sociais, ambientais e políticos. Na maioria das vezes, estas contribuições envolvem divulgação de campanhas, devido a influência que elas exercem a opinião pública internacional, e intervenção nos círculos diplomáticos (COOPER, 2008).

Quando o termo “Celebridade diplomata” é utilizado, gera, muitas vezes, o questionamento que se refere à comparação da celebridade com um diplomata de carreira oficial do governo. Então, como afirma Lima,

Quando se fala em celebridades diplomatas não se está insinuando que elas devam substituir os diplomatas tradicionais nos negócios internacionais, nem que elas possuam uma posição dominante na esfera do agendamento e enquadramento das temáticas públicas. Em vez disso, o que se quer enfatizar é que as celebridades diplomatas possuem uma posição única no cenário internacional que pode ajudar a trazer atenção pública a importantes temas. (LIMA, 2013, p. 294)

A atuação das celebridades diplomatas não substitui os tradicionais diplomatas, mas, concede uma nova forma de atuação da diplomacia.

As celebridades possuem um longo histórico associado à diplomacia. Esta relação pode ser observada desde Benjamin Franklin, considerado a primeira celebridade norte-americana, o qual trabalhou para Corte francesa de Louis XVI. Mas, atualmente, com todas as mudanças existentes na sociedade do século XXI, a dinâmica, intensidade e natureza da relação entre celebridade e diplomacia é muito diferente da que existia no decorrer do século XX. Neste cenário atual, as celebridades desempenham papéis nos assuntos globais de forma fundamentalmente diferente do que é feito por funcionários dos Estados e diplomatas. (COOPER, 2008).

A diferença de atuação no cenário político internacional de uma celebridade que vivia em meados do século XX, como é o caso de Benjamin Franklin, e as que estão vivendo na sociedade contemporânea do século XXI, é, principalmente, o modo com que estas pessoas utilizam os meios de comunicação para alcançar a opinião pública.

Antigamente a cultura das celebridades era focada no relacionamento que os indivíduos tinham com as celebridades que quase nunca eram vistas pessoalmente, e também

com quem compartilhavam pouco ou nenhum relacionamento e interação direta, já nos dias atuais, o contato com a celebridade está muito mais fácil devido às novas mídias sociais. “As mídias sociais estão tornando possíveis para os indivíduos certos aspectos do ativismo que antes estavam restritos apenas aos membros de organizações centralizadas” (LIMA, 2013, p. 6), então, a partir desta análise fica claro que o poder de atuação e disseminação de ideias, das celebridades em prol de causas sociais, é facilitado pelo acesso rápido e abrangente ao público.

Um ponto muito importante a respeito da atuação das celebridades diplomatas é que elas não precisam necessariamente relacionar suas pautas e opiniões a um Estado ou uma agência intergovernamental específica (COOPER, TURCOTTE, 2012, p.191). Por causa disso, as Celebridades Diplomatas possuem uma maior liberdade em escolher suas causas, já que elas não são obrigadas a defender os ideais de um grupo específico.

A Organização das Nações Unidas (ONU) é um agente muito importante quando se fala das celebridades diplomatas, principalmente aquelas que apoiam causas sociais e humanitárias como o direito dos refugiados, a igualdade de gênero e o combate contra a proliferação de doenças como a AIDS. Desde 1950 a ONU “recruta” apoio de inúmeras celebridades de diversas áreas, como artes, músicas, cinema, esportes e literatura. (SALVADOR, 2017). Segundo o próprio site da Organização, as celebridades "Podem falar diretamente com aqueles que possuem o poder de mudar as coisas. Podem usar os seus talentos e fama para angariar fundos e defender as crianças". O título mais conhecido atribuído a algumas dessas celebridades atuantes na Organização das Nações Unidas é o de *Goodwill Ambassador*, ou seja, Embaixador da Boa Vontade.

Como a ONU é subdividida em agências, cada uma dela possui celebridades que mais se conectam com as causas defendidas, por exemplo, o ator, produtor, diretor e filantropo, Ben Stiller foi nomeado, no dia 08 de julho de 2018, Embaixador da Boa Vontade pela ACNUR<sup>8</sup>, o artista fez uma visita à Guatemala e lá conheceu famílias que vivem em medo constante por causa de ataques realizados por alguns grupos criminosos e quadrilhas organizadas. O Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, Filippo Grandi fez a seguinte declaração sobre a nomeação Stiller como Embaixador da Boa Vontade,

Ben será um grande Embaixador da Boa Vontade. Eu testemunhei pessoalmente seu compromisso com os refugiados no mundo e sua extraordinária capacidade de falar sobre a questão do deslocamento de uma maneira clara, entusiasmada e convincente. Esse é precisamente o papel dos Embaixadores da Boa Vontade: aumentar a

---

<sup>8</sup> Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

conscientização, gerar mais apoio e dar voz àqueles que foram forçados a deixar suas casas. Estou ansioso para trabalhar com ele (GRANDI, 2018)

Com esta declaração é possível observar o quão importante é o papel das celebridades para disseminar e dar forças às causas que elas apoiam frente à opinião pública e os líderes de governos. Ao longo da pesquisa serão analisados os conceitos de poder, influência, e será possível entender como o trabalho destas personalidades influencia o cenário político internacional.

## 2 - SOFT POWER: ESTRATÉGIA DE INFLUÊNCIA GLOBAL

Este capítulo está dividido em quatro seções. A primeira será responsável por realizar um aporte teórico da definição de poder e, a partir dele, descrever os conceitos de *Hard Power*, *Soft Power* e *Smart Power*, definidos por Joseph Nye, teórico neoliberal das Relações Internacionais.

Em seguida, durante a segunda seção deste capítulo, o foco será para o *Soft Power* e como ele é utilizado pelos Estados Unidos. A escolha dos EUA como país base do estudo se dá porque eles são o exemplo de maior sucesso na utilização de elementos que caracterizam *Soft Power* como instrumento de influência global. Uma das suas maiores armas do *Soft Power* estadunidense é *Hollywood* e a indústria cultural do entretenimento, por isso, estes elementos são discutidos na terceira etapa do capítulo.

Na última seção é explicado o Star-System de Hollywood, o qual caracteriza as celebridades e fazem dela instrumento de admiração popular.

### 2.1 - PODER: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÕES

As definições de poder, no campo das Relações Internacionais e da Ciência Política, podem variar de acordo com os teóricos estudados, cada um apresenta uma definição que se encontra relacionada com seus ideais e suas teses. Grande parte dos autores clássicos relacionam poder com força militar, ou seja, a capacidade que um Estado ou organismo estatal possui para coagir outros e satisfazer suas vontades estaria proporcional ao seu nível de desenvolvimento bélico e militar. Um aspecto importante que deve ser levado em consideração quando estudos citam conceito de poder é o contexto no qual este termo está sendo inserido.

Uma poderosa infantaria, apesar de eficiente instrumento coercitivo em relações de poder durante a maior parte da história da humanidade, pouca utilidade teria contra uma arma nuclear, assim como uma autoridade legislativa não tem poder sobre o resultado de uma disputa esportiva. Por sua subordinação à conjuntura, uma análise de poder deve sempre buscar compreender o contexto histórico em que a interação se desenvolve. (KRANZ, 2015, p. 13)

O teórico neorealista das Relações Internacionais John Mearsheimer afirma que:

Ao seu nível mais básico, o poder pode ser definido de duas formas diferentes. O poder, como o defino, representa apenas que ativos específicos ou recursos materiais se encontram à disposição de um estado. Outros, porém, definem o poder em termos dos resultados de interações entre estados. O poder, segundo afirmam, tem tudo a ver com o controle ou a influência sobre outros estados; é a capacidade de um estado de forçar outro a fazer algo. (Mearsheimer, 2001. p 69 apud SOUZA, MELO e ROCHA, 2017, p. 60)

Seguindo a mesma linha de pensamento, mesmo fazendo parte de uma escola teórica bastante diferente do neorealismo, Nye atesta que “a capacidade de obter os resultados desejados e, se necessário, mudar o comportamento dos outros para obtê-los” (NYE, 2002, p. 30). Dentro deste conceito, o autor realiza uma subdivisão e classifica o poder em *Hard Power*<sup>9</sup> e *Soft Power*<sup>10</sup>.

O *Hard Power* é o tipo de poder que é considerado mais “perceptível”, porque está ligado diretamente às ações que podem ser percebidas de forma mais clara. Ele possui duas vertentes, a primeira é a militar, a qual relaciona ações ligadas ao poderio bélico do Estado, como guerras, intervenções, coerção, indução e dissuasão. As duas primeiras ações estão ligadas diretamente ao uso da força militar, mas as outras também utilizam da força e do medo que o poderio bélico transmite, ele faz com que seja possível um Estado induzir, dissuadir e persuadir outros. A segunda vertente do *Hard Power* está ligada às questões econômicas e a capacidade do ator internacional lidar com a articulação de questões econômicas utilizando instrumentos como sanções, embargos, suspensão de subsídios, parcerias e investimentos. (NYE, 2002)

Já o *Soft Power*, conceito recorrentemente utilizado na presente pesquisa, possui uma primeira característica muito importante para sua análise, diferentemente do *Hard Power* já citado, este tipo de poder não é restrito ao Estado, ele pode ser exercido por qualquer ator internacional. Ele utiliza meios ideológicos, sociais e culturais que possam atrair e seduzir aquele que se está querendo influenciar. Não é caracterizado *Soft Power* nenhuma ação que utilize meios de obrigação ou coerção para encontrar o resultado desejado. (NYE, 2002). Este conceito de *Soft Power* servirá como base teórica para que sejam analisadas estratégias de influência global utilizadas pelas Celebidades Diplomatas e pela mídia.

Quando é feita uma análise histórica sobre estas duas formas de poder, é muito mais comum perceber a utilização do *Hard Power* como meio de obter os resultados desejados.

<sup>9</sup> A tradução mais utilizada para este termo é “Poder Bruto”

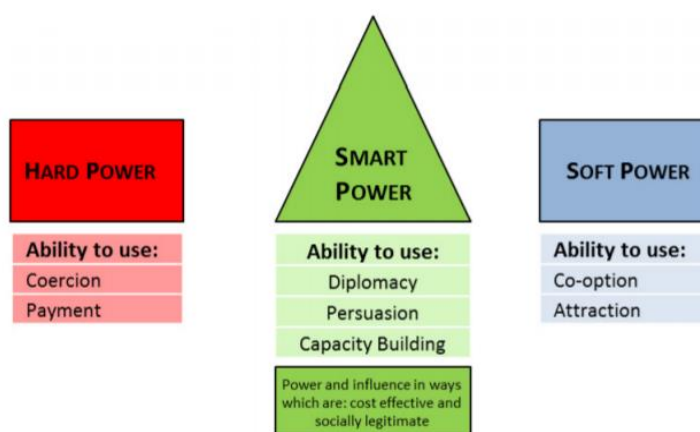
<sup>10</sup> A tradução mais utilizada para este termo é “Poder Brando”

Todas as guerras e sanções econômicas são exemplos dessa utilização. Entretanto, a utilização do *Soft Power* não é recente, advinda da era da comunicação e globalização como muitos podem pensar, ela é observada já no século XIX com o pós-guerra Franco-Prussiana, onde o governo francês derrotado fez o uso de uma política de promoção de sua língua e literatura para que com isso ele tivesse a possibilidade de resgatar sua credibilidade, admiração e cooperação de outros Estados. (NYE, 2002)

Um ponto muito importante a ser observado nesta classificação feita por Nye (2002), é que em momento algum ele afirma que o *Soft Power* deve estar presente para substituir o *Hard Power*. Os dois tipos de poder devem coexistir dentro da organização do Estado. Esta é uma observação pertinente, pois, desde que a ideia de *Soft Power* começou a ser desenvolvida, em 1989, diversos críticos interpretaram seu estudo como se a proposta central fosse a substituição dos poderes. Então, para esclarecer suas ideias, em 2004 Nye cria o conceito de *Smart Power*<sup>11</sup>. Ele tem como definição mostrar que a capacidade de combinação do *Hard Power* com o *Soft Power* resulta em estratégias vencedoras.

Na figura 1 é possível observar, de forma mais dinâmica, as diferenças e relações entre os três tipos de poder descritos por Nye.

**Figura 1 - Três tipos de poder**



Fonte: Journal of the International Ombudsman Association (2015)

Atualmente, temas como democracia, paz, liberdade, igualdade, prosperidade, sustentabilidade, desenvolvimento, são vistos como globalmente positivos e discutidos por diversos atores internacionais. As Celebidades Diplomatas possuem em suas agendas

<sup>11</sup> A tradução mais utilizada para este termo é “Poder inteligente”



inúmeras questões relacionadas a estes temas, e a partir delas, e em conjunto com o status de celebridade, o poder de influência é exercido.

O estudo foca nas Celebidades Diplomatas Hollywoodianas porque os EUA são o maior referencial de todo SI no que se refere às questões de *Soft Power*, e um de seus maiores trunfos para o sucesso é Hollywood. Por isso, é importante que seja entendido como o país começou a ser uma referência nesta questão e como Hollywood atua na política externa norte americana.

## 2.2 - SOFT POWER E OS ESTADOS UNIDOS

Como dito acima, os EUA são o exemplo mundial do sucesso da utilização do *Soft Power* é a atuação dos Estados Unidos. Eles conseguem influenciar e agir sobre inúmeros povos utilizando ferramentas culturais, ideológicas e sociais.

Depois da vitória Estadunidense na Segunda Guerra Mundial, mesmo com a dominação de cerca de 2/3 do mundo sob seu governo, a economia americana sofreu uma considerável queda no decorrer dos anos posteriores ao conflito.

A reconstrução da Europa, através do Plano Marshall, proporcionou estabilidade econômica para a região ao mesmo tempo que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) produzia estabilidade militar e política, mas a expansão e manutenção da influência estadunidense em outros lugares do mundo logo se apresentaria como uma tarefa mais complicada do que o esperado. (KRANZ, 2015, p. 15)

A partir deste cenário pouco favorável à economia e manutenção da integridade hegemônica do país, Ronald Reagan assume como presidente em 1966 e inicia um projeto de restauração da influência americana. Sua campanha possuía o slogan “*Make America Great Again*”<sup>12</sup> e suas ações após tomar posse como líder de governo foram coerentes com este objetivo. Reagan apostou na retomada dos gastos com o programa espacial, intervenções militares, apoio a grupos antissoviéticos, entre outras ações econômicas que acabaram enfraquecendo a União Soviética.

Durante a Guerra Fria, a expressão “*American Way of Life*”<sup>13</sup> passou a ser usada com frequência pela mídia americana com objetivo de diferenciar o estilo de vida capitalista, que regia o governo norte-americano, do que era empregado na União Soviética. Então, com esta

---

<sup>12</sup> “Faça a América grande de novo” tradução da autora

<sup>13</sup> “Estilo de vida americano” tradução da autora

massiva publicidade os EUA transmitiam para o mundo que sua cultura social estava baseada no crescimento pessoal de cada indivíduo, que com o trabalho duro e esforço era possível lograr um patamar de vida melhor, e, em termos políticos, apresentava o Estado americano como uma democracia livre que possuía uma grande expansão econômica.

E até os dias atuais, o país é referência cultural para o mundo todo. Fazendo uma análise rápida ao redor de qualquer grande cidade no mundo é possível observar diversos pontos e sinais que remetem à cultura norte americana. Variam desde palavras em inglês que já foram adaptadas ao idioma local, onde muitas vezes as pessoas nem percebem que poderiam utilizar alguma outra na sua própria língua com o mesmo significado, até a quantidade de filmes e músicas produzidas pelos Estados Unidos, mostrando o estilo de vida norte americano, os costumes tradicionais da região, os quais muitas vezes não possuem nenhuma similaridade com os locais, são consumidos por todos durante as 24 horas do dia.

É por causa desse alto consumo de músicas, filmes e produções, que Hollywood é extremamente importante para política externa dos EUA. É lá que é produzida a grande maioria do que é comercializado no setor, então, possuem um poder de influência muito grande em questões políticas, uma vez que elas podem afetar diretamente na produção.

### **2.3 O PAPEL DE HOLLYWOOD NA POLÍTICA EXTERNA NORTE AMERICANA**

Hollywood é a maior indústria cultural do mundo, e para que as discussões abaixo sejam melhor entendidas, é preciso definir o conceito de Indústria Cultural. Ele foi estabelecido pelos autores Theodor Adorno e Max Horkheimer e se refere à situação da arte perante a sociedade capitalista industrial, foi peça fundamental na proliferação dos valores de vida americanos para a comunidade internacional. Os filmes e reportagens eram os principais produtos utilizados pela indústria. (THEODOR, 2002)

Desde a Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos já percebiam potencial político nas produções cinematográficas de *Hollywood*. O presidente norte americano Woodrow Wilson acreditava que poderia utilizar os filmes como instrumento de disseminação da cultura do Estado; este veículo de propagação seria eficiente e não sairia caro para o governo. Então, a partir da criação de um comitê para informação pública no congresso americano, foi firmada uma parceria entre Washington e *Hollywood*, na qual os principais objetivos eram vender a Grande Guerra para o público interno e espalhar os ideais americanos nos demais países.

Dentro desse comitê eram realizadas diversas negociações a respeito dos filmes que seriam exportados, caso eles não representassem os valores americanos do jeito que o governo gostaria que fossem divulgados, o filme não receberia a permissão para ser exportado. Além disso, neste grupo eram discutidas formas de criação que melhor representavam o modelo de paz mundial que seria alcançado com a vitória da Guerra e os benefícios da democracia liberal. (FRASER, 2005 apud SOUZA, MELO e ROCHA, 2017).

A força das produções hollywoodianas estava tão grande no pós Primeira Guerra mundial que investidores do *Wall Street* passaram a apoiar financeiramente diversas indústrias do entretenimento. Um dos principais pontos que explicam o sucesso das produções cinematográficas dos EUA ao redor do mundo é a fácil transmissão das ideias para o telespectador, isso pode ser explicado porque grande parte da população americana na época era imigrante, então, as produções precisavam ser de fácil assimilação para qualquer tipo de público, independentemente de sua nacionalidade ou grau de instrução. (RODRIGUES, 2015)

Já no pós Segunda Guerra Mundial, com a vitória dos aliados e a implementação do Plano *Marshall*<sup>14</sup>, que visava estabelecer uma ajuda econômica e uma influência cultural, acabou proporcionando para os produtores de *Hollywood* fossem beneficiados por cerca de dez milhões de dólares em subsídios diretos. (FRASER, 2005 apud SOUZA, MELO e ROCHA, 2017)

*Hollywood* é o maior criador e exportador de símbolos visuais do mundo. E é possível observar claramente que seu nível de influência e importância global é muito grande, a partir do momento em que após os ataques terroristas de 11 de setembro, executivos hollywoodianos realizaram encontros secretos com importantes funcionários do governo americano para que fossem discutidas estratégias de produção que conseguissem influenciar as sociedades para o combate ao terrorismo. Estas estratégias propostas pelo governo Bush possuíam três objetivos principais: O primeiro era divulgar o conceito de “Guerra ao terrorismo” proposto pelo presidente Bush; O segundo objetivo tinha a intenção de mobilizar tropas americanas para guerra; Já o terceiro gostaria de incentivar a população americana a voltar ao consumo e a sua moral ser restabelecida. (CABRAL, 2006 apud DE VIEIRA, 2014)

Já em um contexto mais atual, é importante observar que entre as grandes indústrias de entretenimento de *Hollywood* apenas três continuam sendo exclusivamente americanas (*Warner Bros.*, *Disney* e *Paramount*), porém, mesmo com essa nova configuração, *Hollywood*

---

<sup>14</sup> Programa de recuperação europeia. Utilizado para reconstrução dos países aliados nos anos após a Segunda Guerra Mundial.

continua sendo um importante instrumento de *Soft Power* para os EUA, como afirma Rodrigues (2015):

É preciso reconhecer que Hollywood transmite um compromisso permanente com um conjunto de valores e crenças: individualismo, capitalismo, liberalismo e democracia. É essa característica que faz de Hollywood uma ferramenta de *Soft Power* tão importante para os EUA. (RODRIGUES, 2015, p. 49)

## 2.4 - HOLLYWOOD E O STAR-SYSTEM

Todo este sucesso das produções Hollywoodianas ao redor do mundo se dá por meio das negociações, dos planejamentos, e das estratégias de produção, mas existe um elemento principal dentro da indústria do entretenimento que ainda não foi citado, o artista.

Sem os artistas, aqueles que reproduzem os ideias devidamente planejados, não seria possível fazer com que as produções de *Hollywood* fossem um artifício de *Soft Power* tão poderoso. É por isso que esta seção irá discutir o *Star-System*<sup>15</sup> Hollywoodiano. Este “sistema” está ligado diretamente com a indústria cultural cinematográfica instalada em *Hollywood* a partir dos anos 20, ele que determinou os elementos que formam o imaginário ocidental. (Gubernikoff, 2009).

O público possui uma fascinação pelo que é reproduzido no cinema. Os atores e atrizes são vistos como figuras intangíveis. Por isso, o *Star-System* pode ser classificado como um fenômeno social, no qual os artistas são tidos como figuras míticas.

Esse fenômeno se explica em parte porque a tela, com sua especificidade fílmica, funciona como um espelho para a plateia, pois envolve a presença humana, ou seja, o ator. Nesse processo, o espectador cria uma identificação afetiva com o espetáculo. (Gubernikoff, 2009, p. 6)

A estrela Hollywoodiana, o artista, não representa apenas a personagem que ele está interpretando. Para a sociedade que consome o conteúdo, as pessoas que estão na tela são a representação da “melhor maneira que um indivíduo pode tomar diante dos problemas da vida” (Gubernikoff, 2009, p. 6). Ou seja, existe todo um trabalho dentro do *Star-System* para que os artistas sejam capazes de transmitir todas essas sensações para o público.

---

<sup>15</sup> A tradução mais utilizada para este termo é “Sistema de estrelas”

A construção do indivíduo vai desde a roupa que ele está vestindo até a forma com que ele expressa diante das situações cotidianas, o que faz o público se identificar com o que está sendo retratado. Com isso, o *Star-System* foi criado para promover o cinema americano (realmente o considerando como produto), e fazer com que os atores se tornassem figuras importantes para a sociedade.

A configuração do *Star-System* Hollywoodiano dos anos 20 trazia os astros como figuras praticamente inalcançáveis, a imagem que era retratada tinha os artistas muito longe da população. Porém, com a evolução dos tempos, a partir dos anos 30 as celebridades passam a estar mais próximas dos consumidores. A partir dessa mudança, o culto e a admiração à estas pessoas só faz aumentar, um exemplo disso é o surgimento dos fã clubes. (ADAMATTI, 2008)

Com esta mudança na configuração do *Star-System* a partir dos anos 30, Roger Gerard Schwartzberg (1978) faz uma análise do estrelismo mais direcionado para a política, e chega a conclusão de que os astros, celebridades, passam a se aproximar do “homem comum” e se enquadram numa visão de representação, como se eles estivessem em seus postos representando a sociedade. Este processo é descrito como dessacralização, ou seja, quando o ídolo passa a ser considerado um modelo de comportamento e não mais motivo de fascinação. (ADAMATTI, 2008)

Por isso, o estudo sobre as Celebridades Diplomatas é tão importante. Dentro do contexto atual que é rodeado por informação a todo momento, com a globalização aproximando pessoas e países, essa representação e admiração que a sociedade sente pelas celebridades pode fazer com que realidades sejam transformadas. Ações em prol de causas que antes não eram levadas em consideração pelos governos podem passar a ser, e os dois principais motivos para isso são, o apoio popular transmitido para essas pessoas e a capacidade de influência que elas possuem. É um ciclo. Quanto mais apoio e admiração popular mais poder de influência a Celebridade Diplomata terá.

### **3. A ERA DA COMUNICAÇÃO E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS**

O trabalho aborda uma delimitação temporal que é denominada de “Era da comunicação” e este capítulo é escrito exatamente para explicar e analisar as mudanças sociais que aconteceram a partir desta nova era. É importante que esta questão seja discutida, pois, as Celebidades Diplomatas, nos dias atuais, são pessoas que vivem conectadas às novas tecnologias de comunicação e informação.

Na verdade, praticamente todas as pessoas da contemporaneidade estão ligadas às tecnologias, novos meios de comunicação, internet, smartphones. Mas, no caso das Celebidades Diplomatas, é imprescindível que esta questão ganhe destaque porque elas precisam do público para obter sucesso. E este contato com o público atravessa uma mudança significativa a partir desta era da comunicação.

#### **3.1 NOVO PARADIGMA TECNOLÓGICO**

A partir da década de 70 a sociedade mundial passou a enfrentar um novo paradigma tecnológico. O qual estava direcionado para as tecnologias da informação, e teve destaque inicial nos Estados Unidos, onde a população passou a possuir novas formas de produção, comunicação, gerenciamento e até de vida. Este novo paradigma mudou completamente a forma das pessoas lidarem com todos os aspectos de suas vidas. (CASTELLS, 1996)

Este novo paradigma possui características próprias que precisam ser elencadas, para que ocorra uma boa compreensão sobre como ele atuou nas mudanças sociais. E é com base nessas características, o autor afirma que “Diferentemente de qualquer outra revolução, o cerne da transformação que estamos vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação” (CASTELLS, 2005).

A primeira característica é que a sua matéria-prima é a informação, ou seja, as novas tecnologias vão agir sobre as informações (e não ao contrário, como de costume nas revoluções tecnológicas anteriores, onde a tecnologia agia sobre a informação).

A segunda é sobre a “penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias”, ela versa sobre a vida humana e o papel da informação nela, uma vez que o ser humano depende da informação em todos os seus processos e atividades. Com esse novo paradigma os seres humanos passam a serem moldados pelas novas tecnologias.

A terceira característica é apresentada sobre a “lógica das redes”. Ou seja, as redes são “lugares” onde as informações são estruturadas e organizadas. Com uma explicação um pouco

mais técnica, é possível definir rede como um conjunto de nós interconectados. Como a morfologia das redes é adaptável ao crescimento complexo das interações, isto acaba sendo bastante favorável às sociedades, uma vez que facilita a interação das pessoas e pode ser implementada em todos os tipos de processos e organizações.

A quarta característica trata sobre a flexibilidade do sistema de redes, é um sistema em que os processos são reversíveis, as informações podem ser alteradas e reorganizadas. Isso traz para vida das pessoas uma facilidade de interação muito grande. Por causa desta flexibilidade das redes é possível alterar regras de uma organização sem que ela seja destruída, já que a base organizacional poderá ser reprogramada.

Como a quinta categoria, está a convergência de tecnologias específicas para um sistema integrado, ou seja, nesse novo paradigma acontece uma convergência entre os diferentes campos tecnológicos, uma vez que todos os campos possuem uma lógica comum sobre a produção de informações, a qual todos podem contribuir com a produção de conhecimento. (CASTELLS, 1996)

É por causa desta grande mudança no aspecto comportamental, e no estilo de vida das pessoas de todos os lugares, que pudesse tratar o surgimento deste novo paradigma como a Revolução da tecnologia e da informação. E o surgimento da internet é o marco central de toda esta revolução. Ela foi criada com origem no trabalho da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos EUA, a princípio era desenvolvido um sistema para fins militares, a Arpanet<sup>16</sup>, para que a comunicação fosse mais fácil e mais segura.

Foi a partir do surgimento da internet que todas as questões referentes à comunicação e a troca de informações foram alteradas, assim, é de extrema importância que a chamada “revolução da internet” seja estudada neste trabalho.

### **3.2 A REVOLUÇÃO DA INTERNET**

Com o passar dos anos e o desenvolvimento das tecnologias, a internet passou a transmitir inúmeras formas de mensagens, desde as escritas, os sons, e até as imagens. Além disso, passou a não depender de uma base de controle para que as mensagens fossem distribuídas. Foi criada então, uma rede de comunicação global horizontal. (CASTELLS, 1996)

---

<sup>16</sup> Advanced Research Projects Agency Network

Mesmo com o objetivo principal ter sido o uso militar, os pesquisadores e cientistas puderam utilizar da primeira rede de computadores criada, ela foi liberada para uso em 1º de setembro de 1969 e foi estabelecida em quatro universidades norte americanas (Universidade da Califórnia, tanto na sua sede de Los Angeles quanto na de Santa Bárbara; Instituto de Pesquisa de Stanford; e na Universidade de Utah).

Com esta permissão de uso dada aos pesquisadores de diversas instituições, muitas mensagens diferentes estavam sendo trocadas, e elas variavam desde pesquisas para fins militares até conversas pessoais. Então, foi a partir daí que foi decidido dividir a rede única que existia em diversas redes, cada uma com um objetivo específico. E durante os anos 80 o conjunto de redes foi nomeada de Internet. (CASTELLS, 1996)

A partir do desenvolvimento das tecnologias o acesso à internet deixou de ser exclusivo para pesquisadores e cientistas. O ano de 1995 foi marcado por ser o primeiro ano de uso geral da *world wide web*<sup>17</sup>, que é um sistema de documentos em hipermídia<sup>18</sup> interligados e executados na internet. Este sistema é comumente conhecido pela abreviação www. Neste primeiro ano de uso geral foram registrados 16 milhões de usuários na rede mundial de computadores, e este número foi aumentando de forma impressionante. Em 2001, apenas seis anos após o primeiro uso, o registro quantificou mais de 400 milhões de pessoas utilizando a rede (CASTELLS, 2003).

Desde então, o número de usuários cresce cada dia mais. É possível realizar uma análise sobre este aumento observando a tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 - Uso da internet no mundo x População mundial**

<b>Regiões</b>	<b>População (2018Est.)</b>	<b>%Sobre a população mundial</b>	<b>Usuários - Internet Junho 2018</b>	<b>Crescimento 2000-2018</b>	<b>%Usuários da internet</b>
<b>África</b>	1.287.914.329	16,9 %	464.923.169	10,20%	11%

<sup>17</sup> “rede de alcance mundial” tradução da autora

<sup>18</sup> “sistema de registro e exibição de informações informatizadas por meio de computador, que permite acesso a determinados documentos (com textos, imagens estáticas ou em movimento, sons, *softwares* etc.) a partir de *links* que acionam outros documentos e assim sucessivamente.” Disponível em <[https://www.google.com.br/search?ei=HCfyW\\_aMMcuKwgTOzrOQBg&q=hiperm%C3%ADdia&oq=hiperm%C3%ADdia&gs\\_l=psy-ab.3..0110.6643.7112..7322...0.0..0.162.313.0j2.....0....1..gws-wiz.....0i71j0i13j0i7i30j0i7i10i30.e6VamWN\\_YDE](https://www.google.com.br/search?ei=HCfyW_aMMcuKwgTOzrOQBg&q=hiperm%C3%ADdia&oq=hiperm%C3%ADdia&gs_l=psy-ab.3..0110.6643.7112..7322...0.0..0.162.313.0j2.....0....1..gws-wiz.....0i71j0i13j0i7i30j0i7i10i30.e6VamWN_YDE)>



<b>Ásia</b>	4.207.588.157	55.1 %	2.062.197.366	1,70%	49%
<b>Europa</b>	827.650.849	10.8 %	705.064.923	570%	16.8%
<b>América Latina e Caribe</b>	652.047.996	8.5 %	438.248.446	2,33%	10.4%
<b>Oriente Médio</b>	254.438.981	3.3%	164.037.259	4,89%	3.9%
<b>América do Norte</b>	363.844.662	4.8%	345.660.847	219%	8.2%
<b>Oceania</b>	41.273.454	0.6%	28.439.277	273%	0.7%
<b>Total mundial</b>	7.634.758.428	100%	4.208.571.287	1081,12%	100%

---

Fonte: Internet World Stats. Disponível em < <https://www.internetworldstats.com/stats.htm>>

Com estes dados é possível observar o crescimento significativo que ocorreu em todas as regiões do mundo, entre os anos 2000 e 2018, em relação ao quantitativo de usuários da internet. Outra inferência muito importante se dá pelo fato de que, fazendo a soma de todos os usuários da internet no mundo, o resultado encontrado é referente a mais da metade da população mundial. Então, é possível inferir que o mundo está realmente dependente da internet.

Diante desta dependência, todas as questões inerentes à vida das sociedades estão ligadas a internet, e não poderia ser diferente em relação à política. A forma de fazer política mudou, assim como a forma com que as pessoas lidam com ela.

### **3.3 INTERAÇÃO ENTRE O VIRTUAL E A POLÍTICA**

As novas tecnologias afetaram de forma circunstancial o mundo da política, uma vez que a internet e os novos meios de comunicação passaram a ser mais acessíveis, o canal de diálogo sobre política cresceu. E com esse contexto, surge o termo Ciberpolítica. Que pode ser definida como uma nova forma de se fazer política, alterando, principalmente, as relações da política internacional. Toda a mudança nas estruturas e surgimento de novos meios

informativos, faz com que a mídia seja considerada um novo agente nas relações diplomáticas dos Estados. (BURITY, 2013)

A ciberpolítica está diretamente ligada com a cibercultura, que é, por definição, “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p. 23).

Com o surgimento do novo paradigma, e essa mudança na relação da mídia, da informação e do Estado, pode ser feita uma análise sobre os emissores e consumidores de informações. Tendo emissor como uma figura que transmite a informação e o consumidor como aquele em que a informação é absorvida.

Com o avanço da internet, acontece uma democratização do emissor, ou seja, antes existia uma restrição sobre quem disseminava a notícia, muitas vezes ficava a cargo de uma única emissora televisiva ou um grande editor de jornal impresso. Eram eles que decidiam quais os temas que iriam ser abordados e entregues para a sociedade. A partir do desenvolvimento dos novos meios de comunicação a democratização acontece porque surgem novas formas de emissão, pequenos e médios emissores podem ter seus espaços. E a partir desta democratização, a quantidade de temas abordados e cedidos para sociedade também aumenta.

Por causa desta facilidade de comunicação que as novas tecnologias proporcionam, e pelo fato do ciberespaço ser um ambiente de cooperação, interatividade e descentralizado, as lutas sociais passam a ter uma força muito grande a partir do momento em que são introduzidas ao mundo da internet. Grupos políticos, sindicatos, organizações-não-governamentais, e alguns outros conjuntos que lutam por uma causa específica, encontraram no ciberespaço uma oportunidade de disseminar suas ideias e seus ideais de forma rápida e abrangente (MORAES, 2000).

Essa propagação de informações e ideias de forma descontrolada e rápida, faz com que as pessoas sejam “bombardeadas” todos os dias por notícias que, muitas vezes, podem não ser verdadeiras. Mas, a rapidez é tão grande que o indivíduo compartilha sem nem mesmo checar as fontes, o que gera o fenômeno das *Fake News*<sup>19</sup>, ou seja, divulgação de notícias falsas através da internet. Esta atividade ficou em evidência no cenário político internacional a partir das eleições norte americanas de 2017, quando o presidente eleito Donald Trump teve sua campanha repleta de *fake news*. Também foi possível observar este fenômeno com

---

<sup>19</sup> “Notícias falsas” Tradução do autor

bastante clareza nas eleições presidenciais brasileiras de 2018, na qual o candidato eleito Jair Bolsonaro foi acusado de divulgação e reprodução desse tipo de notícia.

Uma vez que o contexto propicia a circulação de notícias falsas, é muito importante que as Celebidades Diplomatas mantenham sua credibilidade, principalmente nas redes sociais pois são nelas que as *fake news* circulam com maior facilidade, porque como elas são personalidades que podem influenciar líderes ao redor do mundo e possuem a admiração de milhares de pessoas, o peso do que elas falam e compartilham é muito grande, e tem o poder de ser tomado como exemplo por várias pessoas.

### **3.4 LIGAÇÃO ENTRE A DIPLOMACIA MIDIÁTICA E AS CELEBRIDADES DIPLOMATAS**

Outro conceito cunhado a partir deste paradigma tecnológico, e, que permite criar uma relação com as Celebidades Diplomatas, é a “*media diplomacy*” ou “diplomacia midiática”. Ela “trata de um campo que analisa os efeitos dos modernos meios de comunicação e da imprensa sobre os assuntos de Estado em política externa e que trata também da interferência desses novos meios na agenda internacional e na disputa pelo poder” (BURITY, 2013, p. 171).

É possível relacionar estes dois conceitos, pois, as Celebidades Diplomatas estão diretamente ligadas com a mídia. Elas dependem da mídia para ser quem são, uma vez que, as celebridades são fruto da admiração popular, e só possuem este título porque estão em uma posição de visibilidade perante a sociedade, posição esta que foi estabelecida por causa da mídia. As duas introduzem na mente do espectador quais são os fatos importantes a serem discutidos. Não é possível desvincular as Celebidades Diplomatas da mídia.

Quando um jornal escolhe qual vai ser a matéria da sua capa, ele está induzindo o público a discutir este determinado assunto. Quando uma Celebridade Diplomata posta em seu instagram uma campanha sobre um assunto social, político e/ou ambiental específico, ela está fazendo o mesmo, direcionando as pessoas que a acompanham a discutir o assunto.

A diplomacia midiática é dividida em três classificações principais, a diplomacia pública que tem como objetivo,

Construir a imagem de um país no exterior por meio da comunicação direta com governos e indivíduos estrangeiros, disseminando o pensamento e a cultura locais, utilizando os *mass media*<sup>20</sup> ou por meio

---

<sup>20</sup> “Mídia de massa” tradução do autor. Significa o conjunto dos meios de comunicação de massa (jornal, rádio, televisão etc.)

de intercâmbios culturais, científicos e artísticos. (BURITY, 2013, p. 174)

Seguida pela diplomacia na mídia, que se diferencia da pública pelo fator da propaganda. Ou seja, na diplomacia pública acontece a “venda” da imagem de um Estado para o exterior, enquanto na diplomacia na mídia ocorre uma tentativa de negociação e resolução de conflitos. Nesta segunda, os meios de comunicação são utilizados para estabelecer uma relação entre os Estados e aqueles atores não estatais, e assim serem criadas relações de confiança entre eles, o que facilita negociações e a mobilização do apoio público.

Já a terceira classificação, e a que irá ser mais relevante para este trabalho, é a diplomacia feita pela mídia ou *media-broker diplomacy*, como Gilboa (2001) a classifica. Ela entende os meios de comunicação como atores das Relações Internacionais. Nessa classificação, os jornalistas possuem um papel semelhante ao do diplomata, pois conseguem conduzir os rumos da política externa. Assim como as Celebidades Diplomatas.

Observando a classificação e características dadas a diplomacia feita pela mídia e ao papel dos jornalistas, é possível criar uma relação entre as Celebidades Diplomatas e os jornalistas, uma vez que os dois estão utilizando suas profissões para gerar um papel diplomático, e a mídia possui extrema importância sobre os dois.

### **3.5 REDES SOCIAIS: FERRAMENTA CHAVE NA ATUAÇÃO DAS CELEBRIDADES DIPLOMATAS**

As redes sociais são ferramentas deste novo paradigma tecnológico que começaram a se desenvolver massivamente na última década. A primeira rede social foi criada em 1995 e possuía o nome de *Classmates* e tinha como objetivo conectar estudantes universitários dos EUA e Canadá.

O conceito de redes sociais se dá pela ideia de interação social, e o principal motivo da existência delas é a busca por conexão entre pessoas, e, a partir dessa conexão, a comunicação é gerada. “O termo “interatividade” em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (LEVY, 1999, p. 87). Portanto, é possível inferir que dentro de uma rede social existem assuntos convergentes sendo tratados. Ou seja, a interação ocorre porque as pessoas se identificam com aqueles que ela acompanha nas redes.

Ao utilizarem as redes sociais as pessoas estão delimitando seus perfis. É uma espécie de busca por interesses pessoais. Por exemplo, um estudante que gosta de literatura vai

procurar acompanhar os escritores que mais admira através das redes sociais, pois nelas ele terá uma atualização, quase que em tempo real, das novas conquistas da literatura.

A partir dessa análise, é possível comparar a cultura digital com a cultura produzida pelas sociedades, elas estão em convergência, uma vez que os gostos, hábitos, interesses, inerentes às pessoas são reproduzidos nas redes virtuais.

A cultura digital é evolução natural da cultura produzida pelas sociedades, diferenciada pelo fato dos dados estarem armazenados em um mesmo lugar desterritorializado, acessível à maioria das pessoas e que oferece possibilidade de socialização e comunicação por meio de recursos técnicos diferenciados como: e-mails, chat, fórum, wiki, e outros. (CAPOBIANCO, 2010, p. 187)

Com isso, é possível entender o porquê algumas figuras são tidas como digitais *influencers*. A população acompanha nas redes sociais aquelas pessoas que possuem um conteúdo compatível com os seus interesses pessoais, e acabam sendo influenciadas de alguma, seja no modo de vestir, de falar, de pensar. Esse papel de influenciador é uma das principais características da celebridade.

Sejam atores, cantores, atletas, ou de qualquer outra categoria, as redes sociais atuam como uma ferramenta de aproximação entre a celebridade e seu público, fornecendo para eles uma intimidade maior. Por exemplo, antes do surgimento das redes sociais a forma mais alcançável que um fã poderia chegar do seu ídolo era por meio de cartas, e as notícias eram veiculadas apenas pela rádio e televisão, o que fazia com que elas demorassem a ser compartilhadas. Com o surgimento da internet e das redes sociais, as pessoas que admiram o trabalho de outras possuem diversas ferramentas que possibilitam a aproximação e as notícias são publicadas em tempo real, possuindo uma rápida velocidade de disseminação (SILVA e OLIVEIRA, 2016).

E é pelo fato desta facilidade de aproximação com o público que as Celebridades Diplomatas são tão importantes nos dias atuais. Elas possuem uma quantidade significativa de seguidores nas redes sociais, pelo fato de serem celebridades, e com isso podem influenciar a sociedade para que assuntos políticos e sociais importantes sejam discutidos e ganhem força nas reuniões oficiais e nas ruas.

As redes sociais mais utilizadas pelas celebridades atualmente são o *Instagram* (criado por Kevin Systrom e Mike Krieger em 2010 com o objetivo principal de compartilhar fotos em tempo real) e o *Twitter* (criado por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass em 2006 para que mensagens rápidas, curtas e instantâneas fossem compartilhadas). Estas

redes sociais são as preferidas porque possuem facilidades de comunicação entre as celebridades e os fãs, como fácil visualização de mensagens e fotos, espaço para mensagens privadas, e a comunicação pode ser curta e direta.

Emma Watson, atriz, modelo e embaixadora da Boa Vontade pela Organização das Nações Unidas, é um ótimo exemplo de Celebridade Diplomata que explora sua influência nas redes sociais para a disseminação das causas que apoia. Na figura 2 abaixo, é possível observar a quantidade de seguidores que a atriz possui nas redes e a partir dela entender o quão influente suas mensagens podem ser.

**Figura 2 - Números de seguidores de Emma Watson nas Redes Sociais**

<b>Celebridade</b>	<b>Seguidores no instagram</b>	<b>Seguidores no twitter</b>	<b>Curtidas em sua página no Facebook</b>
<b>Emma Watson</b>	48,9 milhões	28,8 milhões	34,3 milhões

Fontes: Páginas oficiais da atriz nas respectivas redes

A atriz utiliza suas redes, principalmente, em prol do feminismo e da igualdade de gênero. Com discursos que realiza em fóruns internacionais e na Assembleia das Nações Unidas, ela consegue inspirar e fazer com que sua mensagem seja compartilhada de forma rápida e efetiva.

Porém, uma questão que contrapõe este poder das redes sociais é o fato de uma das maiores celebridades ativistas de Hollywood, Angelina Jolie, não possuir nenhum perfil oficial na internet e ainda assim, possuir o nível de influência que possui. Também atriz, Angelina começou sua carreira em 1982 com a atuação no filme *Lookin' to Get Out* e desde então possui uma carreira sólida e influente. Segundo o ranking realizado pela Revista Forbes, em 2013 ela foi considerada a atriz mais influente do mundo das celebridades<sup>21</sup>.

Sua dedicação às causas sociais começou em 2001 a partir de sua nomeação para Embaixadora da Boa Vontade para assuntos relacionados à refugiados pela ACNUR, tendo papel fundamental na negociação com líderes e *decision-makers* globais. Neste cargo, a atriz realizou 40 missões oficiais<sup>22</sup>, nas quais realizava atividades voltadas à preservação e melhoria na vida de povos refugiados, além de ajudar a promover soluções para este problema.

<sup>21</sup> Disponível em <<https://www.forbes.com/sites/dorothypomerantz/2013/06/26/angelina-jolie-is-the-most-powerful-actress-on-our-celebrity-100-list/#797e4b1d219f>> Acesso em 21 nov 2018

<sup>22</sup> Disponível em <<https://www.unhcr.org/getinvolved/advocacy/541ad18c9/angelina-jolies-unhcr-missions.html>> Acesso em 21 nov 2018

Em Abril de 2012 Angelina foi nomeada como *Special Envoy*, ou seja, enviada especial, da ACNUR para representar a agência e o Alto-comissariado a nível diplomático. Então, passou a ter mais responsabilidades em encontros com líderes de Estados e tomadores de decisões relacionadas às questões de refúgio<sup>23</sup>. Nesta função Angelina já realizou 21 missões oficiais<sup>24</sup>.

Então, com essa análise, é possível afirmar que as redes sociais não são ferramentas determinantes em relação ao poder de influência de uma celebridade, principalmente na questão das Celebidades Diplomatas que é o ponto focal do estudo. A internet e as redes sociais ajudam na rápida disseminação de informações, ideias e projetos, facilitando, assim, a atuação das Celebidades Diplomatas, uma vez que elas podem atingir um maior número de pessoas em um menor intervalo de tempo. Mas, não é por causa dela que esta classificação de Celebridade Diplomata existe, a atuação em prol de causas sociais, políticas, ambientais da celebridade vai muito além da internet.

---

<sup>23</sup> Disponível em <<https://www.unhcr.org/special-envoy-angelina-jolie.html>> Acesso em 21 nov 2018

<sup>24</sup> Disponível em <<https://www.unhcr.org/getinvolved/advocacy/541ad18c9/angelina-jolies-unhcr-missions.html>>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi enriquecedora e de extrema importância, pois, possibilitou entender e analisar a atuação das Celebidades Diplomatas Hollywoodianas no cenário político internacional na era da comunicação. Com isso, foi possível perceber que as relações sociais e políticas foram extremamente afetadas pela evolução dos novos meios de comunicação e informação.

Estudos como estes são relevantes para a comunidade acadêmica porque possibilitam trazer para o campo das Relações Internacionais um viés de discussão que não é muito comum, a relação entre a política e as evoluções das mídias, em conjunto com a atuação de novos atores que surgem no Sistema Internacional devido à evolução na interdependência dos Estados. E, ainda menos comum, são análises sobre a atuação das Celebidades Diplomatas como um desses novos atores.

No que tange às relações de poder de influência política e as Celebidades Diplomatas, foi possível analisar que, mesmo sem possuírem arbítrio direto nas tomadas de decisão, o fato de serem personalidades que possuem uma certa credibilidade diante a sociedade e carregarem em conjunto com sua imagem uma carga de admiração popular muito grande, as Celebidades Diplomatas conseguem fazer com que suas causas sejam ouvidas por aqueles que realmente podem mudar leis, realizar acordos de cooperação, e qualquer outra atividade política oficial.

Outro fator importante observado durante a pesquisa foi que a grande maioria das pessoas atribui a “diplomacia” às questões oficiais de governo, àquela que é classificada como diplomacia oficial, porém, existem diversos tipos de diplomacia e muitos meios para que atividades diplomáticas sejam realizadas. Então, por causa disso, é possível concluir que a atribuição do termo “Diplomatas” para referências às celebridades que atuam de acordo com os pré-requisitos instituídos Cooper (2008) não é um equívoco. Existe diplomacia fora dos âmbitos oficiais de governo, mas, é válido ressaltar que, a existência de outros tipos de diplomacia não deslegitima e muito menos retira poderes da diplomacia oficial dos Estados.

Para que essa realidade fosse compreendida, foram traçados objetivos específicos, os quais guiaram toda a estrutura da pesquisa. As análises foram realizadas a partir de uma metodologia qualitativa baseada em revisão bibliográfica. Por ser um tema contemporâneo, houve um pouco de dificuldade em relação a variedade de livros específicos sobre as Celebidades Diplomatas, mas, já existem alguns artigos científicos e outros trabalhos



acadêmicos que abordam tal questão. Outras fontes de extrema importância foram matérias de jornais e conteúdo dos sites das Agências das Nações Unidas, como a ACNUR.

Para finalizar, é importante destacar que o tema estudado possibilita inúmeras outras linhas de pesquisa relevantes para sociedade e comunidade acadêmica. Uma delas é a análise da relação entre a Organização das Nações Unidas, os governos e as Celebidades Diplomatas, uma vez que a maior parte da atuação destas personalidades é através de atividades e ações promovidas pela ONU. Este objeto de pesquisa poderá ser uma nova linha seguida pela autora do presente trabalho para a ampliação dos estudos referentes às Celebidades Diplomatas e suas atuações durante a realização de uma pós-graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMATTI, MARGARIDA MARIA. **A crítica cinematográfica e o star system nas revistas de fãs: A Cena Muda e Cinelândia (1952 – 1955)**. 2008. 326 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação)- ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-10112010-113200/pt-br.php>>.

Acesso em: 19 set. 2018.

ADORNO, Theodor. **INDÚSTRIA CULTURAL E SOCIEDADE**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 71 p. Disponível em: <<http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Industria-Cultural-e-Sociedade-Adorno.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2018.

BARBÉ, Esther. **Relaciones Internacionales**. Madrid: Tecnos, 2007

\_\_\_\_\_. **Ben Stiller é nomeado Embaixador da Boa Vontade do ACNUR**, Agência da ONU para Refugiados. 1. 2018. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/07/02/ben-stiller-e-nomeado-embaixador-da-boa-vontade-do-acnur-agencia-da-onu-para-refugiados/>>. Acesso em: 04 set. 2018.

BUENO, Elen; FREIRE, Marina; DE OLIVEIRA, Victor. **As origens históricas da diplomacia e a evolução do conceito de proteção diplomática dos nacionais**. Anuario Mexicano de Derecho Internacional, Cidade do México, v. 17, p. 623-649, set. 2016. Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BURITY, Caroline. **A influência da mídia nas relações internacionais: um estudo teórico a partir do conceito de diplomacia midiática. contemporânea**, [S.l.], v. 1, n. 21, p. 167-179, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/3349>>. Acesso em: 04 set. 2018.

CAPOBIANCO, Ligia Capobianco. **A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura**. Estudos em Comunicação, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 175-193, maio. 2010. Disponível em: <<http://ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 244 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CELIDONIO, Bruno. **Celebridades diplomatas**: atuações da indústria do entretenimento no cenário político internacional. 2016. 110 p. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social)- Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Grande do Sul, 2016. 1. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8326/1/000478817-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

COOPER, Andrew F.; TURCOTTE, Joseph. F. **Celebrity diplomats as mobilizers?** Celebrities and activism in a hypermediated time. In: BORER, Tristan Anne. (ed.). *Media, mobilization and human rights: mediating suffering*. Londres: Zed Books, 2012.

COOPER, Andrew. **Beyond Hollywood and the Boardroom**: Celebrity Diplomacy. *Georgetown Journal of International Affairs*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 125-132, jul. 2007. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/33185677/beyond-hollywood-boardroom-celebrity-diplomacy>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

COOPER, Andrew. **Beyond One Image Fits All**: Bono and the Complexity of Celebrity Diplomacy. *Global Governance: A Review of Multilateralism and International Organizations*, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 265-272, set. 2008. Disponível em: <<http://journals.riener.com/doi/abs/10.5555/ggov.2008.14.3.265>>. Acesso em: 04 set. 2018.

COOPER, Andrew. **Celebrity Diplomacy**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2016. 177 p.

CORRÊA, Cynthia Corrêa. **Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede**. *C-legenda*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1-14, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/226>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

DE OLIVEIRA, Rafael. **A MÍDIA COMO ATOR EMERGENTE DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: SEU PROTAGONISMO NO USO DO SOFT POWER FRENTE AOS DESAFIOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**. 2010. 419 p. Tese (Doutorado em Direito)- CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/9-teses/3971-a-midia-como-ator-emergente-das-relacoes-internacionais-seu-protagonismo-no-uso-do-soft-power-frente-aos-desafios-das-mudancas-climaticas>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

DE VIEIRA, Bruno. **A POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA NO PÓS 11 DE SETEMBRO: O CINEMA COMO FERRAMENTA DE SOFT POWER**. 2014. 51 p. Trabalho de conclusão de curso (BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS)-CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&lr=lang\_pt&as\_sdt=0%2C5&q=CABRAL%2C+2006+bush+soft+power&btnG=>. Acesso em: 26 jul. 2018.

FLITTON, Daniel. **Celebrity diplomacy**: Can Nicole Kidman, Angelina Jolie or Leonardo DiCaprio really make a difference?. The Sydney Morning Herald. Australia, 22 de mar. 2015. Disponível em: <<http://www.smh.com.au/comment/celebrity-diplomacy-can-nicole-kidman-angelina-jolie-or-leonardo-dicaprio-really-make-a-difference-201503191m35fh.html>>. Acesso em 18 de set. 2018

GARCIA, E. V. . **As origens da diplomacia**: investigando o significado do 'internacional' na Pré-História. In: 5º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), 2015, Belo Horizonte. 5º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), 2015. Disponível em <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/viewFile/296/263> > Acesso em: 26 Jul. 2018

GILBOA, Eytan. **Diplomacy in the media age**: Three models of uses and effects. *Diplomacy and Statecraft*, [S.l.], v. 12, p. 1-28, out. 2007. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09592290108406201>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

GOLDSMITH, Benjamin; HORIUCHI, Yusaku. **In Search of Soft Power**: Does Foreign Public Opinion Matter for U.S. Foreign Policy?. *World Politics*, [S.l.], v. 64, n. 3, p. 555-585, maio. 2012. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1932478](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1932478)>. Acesso em: 27 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Goodwill Ambassadors**. 1. 2017. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/pages/49c3646c3e.html>>. Acesso em: 09 set. 2018.

GUBERNIKOFF, Giselle Gubernikoff. **A imagem**: representação da mulher no cinema. *Conexão comunicação e cultura*, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 65-77, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/113/104>>. Acesso em: 04 set. 2018.

HERZ, Mônica. **Teoria das Relações Internacionais no Pós-Guerra Fria**. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52581997000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 Set. 2018.

INTERNET world stats. Disponível em: <<https://www.internetworldstats.com/stats.htm>>. Acesso em: 29 out. 2018.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Power and Interdependence**. 3. ed. New York: Longman, 2001.

KHUMTHUKTHIT, Ploy. **A NOVA DIPLOMACIA PÚBLICA DO JAPÃO**. 2010. 102 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)- Instituto de Relações Internacionais, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=16075@1](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=16075@1)>. Acesso em: 19 out. 2018.

KRANZ, Bernardo. **CAPITÃO AMÉRICA (V4): SOFT POWER E DIPLOMACIA CULTURAL NA GUERRA AO TERROR (2002-2006)**. 2015. 99 p. Monografia (bacharelado em Relações Internacionais)- CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, SANTANA DO LIVRAMENTO, 2015. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2273/2/Daniela%20Pereira%20da%20Silva%20-%202017.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

LEVY, Pierre. *O que é o virtual*. São Paulo: Ed. 34, 1996

LIMA, Marcus. **CELEBRIDADES E ATIVISMO: A VOZ DOS FAMOSOS EM DEFESA DO CASAMENTO IGUALITÁRIO**. contemporânea comunicação e cultura, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 284-303, maio. 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/8302/6498>>. Acesso em: 09 set. 2018.

MARTINELLI, Caio. **O Jogo Tridimensional: o Hard Power, o Soft Power e a Interdependência Complexa, segundo Joseph Nye**. Conjuntura Global, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 65-80, abr. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/47424/28453>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MEARSHEIMER, John J. 2001. **A Tragédia da Política das Grandes Potências**. Lisboa: Gradiva.

NOBRE, Guilherme. **A DEMOCRATIZAÇÃO DA DIPLOMACIA: NOVOS ATORES NA OFERTA E DEMANDA POR SERVIÇOS DIPLOMÁTICOS**. Orbis Latina, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 7-18, dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/423>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

NOGUEIRA, João; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 250 p.

NUMELIN, Ragnar. **The beginnings of diplomacy: a sociological study of intertribal and international relations**. Londres: Oxford University Press/Copenhagen: Ejnar Munksgaard. 1950. Disponível em <<https://academic.oup.com/sf/article-abstract/30/4/477/2226192?redirectedFrom=fulltext>> Acesso em: 26 Jul. 2018

NYE JR, **Joseph. Soft Power: The Means to Success in World Politics.** 1. ed. Nova Iorque: PublicAffairs, 2004. 191 p.

OSTELLINO, Piero. “**Diplomacia**”. In: Bobbio Norbeto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco. Dicionário de Política. 5. Ed. Trad. Carmem C. Varrialle et al. Brasília: Unb; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. v. 1, p. 348-9.

OURIVEIS, Maíra. **SOFT POWER E INDÚSTRIA CULTURAL: A POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA PRESENTE NO COTIDIANO DO INDIVÍDUO.** 2013. 29 p. Artigo (Mestranda em Ciências Sociais)- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013. 2. Disponível em: <<http://rari.ufsc.br/files/2013/10/RARI-N%C2%B04-Vol.-II-Artigo-7.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

PAIVA, Luciana; SCOTELARO, Marina. **Novos atores no sistema internacional contemporâneo: as unidades subnacionais na nova geografia econômica transnacional.** Fronteira, Belo Horizonte, v. 9, n. 17, p. 91-109, mar. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/5245>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

PAPISCA, Antonio. **Introduzione allo studio delle relazioni internazionali.** Turin: Giappichelli, stampa, 1973

RIVAS, César. **Las diplomacias pública y cultural: estrategias de inclusión y convergencia en el nuevo milenio.** Revista Mexicana de Política Exterior, [S.l.], n. 113, p. 8-21, maio. 2018. Disponível em: <<https://revistadigital.sre.gob.mx/>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

RODRIGUES, Lucas. **SOFT POWER E ECONOMIA CRIATIVA: A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA COMO INSTRUMENTO DE PODER BRANDO.** 2015. 90 p. Trabalho de conclusão de curso (BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS)- FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140581>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SALVADOR, Susana. **ONU: há 63 anos a usar famosos para defender as suas causas.** 1. 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/onu-ha-63-anos-a-usar-famosos-para-defender-as-suas-causas-5734051.html>>. Acesso em: 04 set. 2018.

SICARI, Vincenzo. **AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS NO DIREITO INTERNACIONAL.** 2007. 302 p. Dissertação (Mestrado em Direito)- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito\\_SicariVR\\_i.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_SicariVR_i.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SILVA, Renata Prado Alves; OLIVEIRA, Camyla da Silva. **Cultura da celebridade, fãs e a nova mídia: um estudo sobre a promoção da imagem e trabalho de Justin Bieber.** Vozes e

Diálogo, Itajaí, v. 15, n. 2, p. 87-100, dez. 2016. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/8589>>. Acesso em: 13 set. 2018.

SIMÕES, Paula Guimarães. **A mídia e a construção das celebridades**: uma abordagem praxiológica. LOGOS 31, [S.l.], n. 17, p. 67-79, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.logos.uerj.br/PDFS/31/06\\_logos31\\_paulasimoes.pdf](http://www.logos.uerj.br/PDFS/31/06_logos31_paulasimoes.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SOARES, Maria Susana Arrosa. A diplomacia cultural no Mercosul. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 53-69, 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292008000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292008000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Ago. 2018.

SOUZA, Ellen; MELO, Évila; ROCHA, Gustavo. **SOFT POWER: A MÍDIA HOLLYWOODIANA E A TRANSMISSÃO DOS VALORES NORTE AMERICANOS**. RICRI, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 57-68, fev. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ricri/article/view/36252>>. Acesso em: 14 set. 2018.

TAMBURINE, Natália Rocha. **Breve História da Diplomacia Pública**: Um estudo comparativo entre o caso estadunidense e o brasileiro. 2015. 25 p. Artigo (Pós-Graduação em Relações Internacionais)- Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. 1. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11366/1/2015\\_NataliaRochaTamburine.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11366/1/2015_NataliaRochaTamburine.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018

TELES, Matheus. **Critical review**: Wight, Martin (2002). Power Politics. Brasília: University of Brasilia. JANUS.NET, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 141-146, nov. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=413548516009>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ULFGARD, Rebecka. **Diplomacia de las celebridades y los retos a la diplomacia pública**. Revista Mexicana de Política Exterior, [S.l.], n. 113, p. 208-219, maio. 2018. Disponível em: <<https://revistadigital.sre.gob.mx/>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

WHEELER, Mark. **Celebrity diplomacy**: United Nations&#39; Goodwill Ambassadors and Messengers of Peace. 1. ed. London Metropolitan University: Routledge, 2011. 14 p. v. 2. Disponível em: <<http://repository.londonmet.ac.uk/661/1/Celebrity%20Diplomacy.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

WIGHT, MARTIN. **A POLITICA DO PODER**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 382 p. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/124-Politica\\_do\\_Poder\\_A.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/124-Politica_do_Poder_A.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2018.